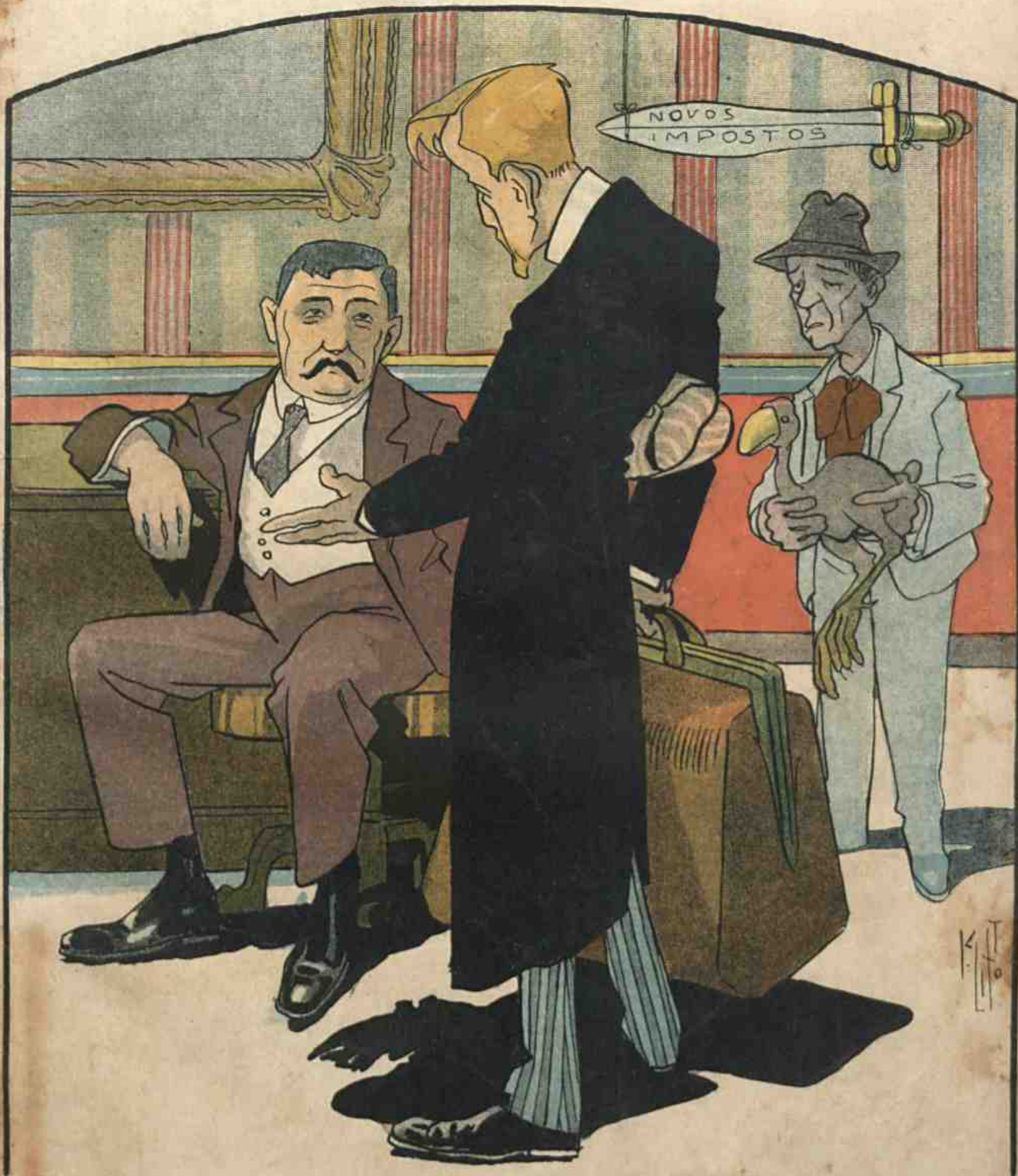
ANNO XV RIO DE JANEIRO, 24 DE JUNHO DE 1916 N. 719

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A DESPEDIDA: APROVEITANDO A MARÉ

LAURO MÜLLER : — Quer alguma cousa para os Estados Unidos? Soou a hora da partida! *WENCESLAU* : — Feliz viagem! Então, sempre vae? *LAURO* : — Agora mesmo. Continúo doente e desanimado de ser propheta na minha terra... Vou tratar de me valorisar em outros climas... *ZE' POVO* : — Faz muito bem! Nada como as viagens para fortalecer o corpo e a alma! Só eu é que tenho de aguentar firme todas as desgraças! Se ao menos V. Ex. levasse para lá esta "urucubaca" que me persegue... Ficaria a outra: a espada de Damocles outra vez suspensa sobre a minha cabeça, graças á falta de miolo dos estadistas de meia tijella!...

RHEUMATISMO MUSCULAR

«Sou carteiro, fazendo o serviço de uma communa a 4 leguas do cantão, escreve o Sr. Jeanbarbe. Por muito tempo fiz as duas caminhadas a pé, isto é, 8 leguas todos os dias.

Depois que se adoptaram as bicycletes, comprei uma que me faz economisar o tempo e evita de cançar-me. Porém, com a idade, tenho 52 annos, vieram os rheumatismos. Muitas vezes, principalmente no inverno, não posso montar a byciclette por causa das dores que tenho nos rins; dizem-me que é um lumbago.

A meu pezar, sou obrigado a dar um substituto por mim. Tambem dóe-me as costellas e as vezes o pescoço.

«Um dos meus amigos aconselhou-me no inverno passado, que experimentasse o **Omagil**, o que fiz para não contrarial-o. Estou satisfeito de ter seguido o conselho e sou muito reconhecido ao meu amigo, porque logo no primeiro dia que tomei o remedio as dóres desappareceram e poude continuer com o meu serviço no dia seguinte.

«Desde então, tenho sempre em casa um vidro de **Omagil** e algumas pilulas, e, se sinto algumas dôres, tomo logo um pouco d'este remedio e as dóres desaparecem. Assignado *Luiz Jeanbarbe*, em casa do seu irmão em Mons, 3 de Junho de 1900.

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeicões, na dóse de uma colher das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, é quanto basta, na verdade, para acalmar quasi logo as dóres rheumaticas, por mais crueis, por mais antigas e por mais rebeldes que sejam aos outros remedios; cura as nevralgias das mais dolorosas sejam ellas das costellas, das rins, dos membros ou da cabeça, e allivia os soffrimentos tão penosos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia em que se toma o remedio. O tratamento vem a custar **180 réis por cada vez** e cura.

A' venda em todas as bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil**.

Agentes geraes: MÈGHE & C. R da Alfandega, 93- RIO DE JANEIRO

Pai ou mãi de familia

Se sua filha custar a se formar ou a crescer, se suas regras vêm mal ou irregularmente, aconselhamos-lhe de darlhes as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das VERDADEIRAS Pilulas Vallet é quanto basta, pois, para assegurar a perfeita regularidade das regras e faz parar as perdas brancas. Ellas restabelecem em pouco tempo as forças dos doentes mais exhaustos e curam seguramente e sem abalo as molestias de languidez e de anemia, mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a qualquer outro remedio. Por isso, a Academia de Medicina de Pariz teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, facto este muitissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome de Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e inefficazes, convém exigir que o envolucro tenha estas palavras: VERITABLES Pilules de Vallet e o endereço do laboratorio: Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas, e a assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula.

Agentes Geraes: MÈGHE & C.—Rua da Alfandega, 93—Rio de Janeiro, Brazil

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Em 1 de Julho 50:000$000 por 8$000
Em 8 de Julho 100:000$000 por 8$000
Em 15 de Julho 50:000$000 por 4$000
Em 22 de Julho 100:000$000 por 8$000
Em 29 de Julho 50:000$000 por 4$000

No preço dos bilhetes já está incluido o sello

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

Nazareth & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

«O MALHO»

COUPON N. 25

Edição de [illegible] de Junho de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

9:000$000

EM PREMIOS EM DINHEIRO

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Resultado do concurso mensal (coupons de 18 a 21) extrahido em 3 de Junho.

Vide pagina seguinte.

A proposito da guerra

SARAH BERNHARDT E OS ZEPPELINS

Numa "interview" concedida a um redactor do "Woekly Dispatch", Sarah Bernhardt expoz longamente a sua apinião a respeito dos "raids" de Zeppelins:

"Golpe por golpe! Eis, no meu juizo, qual deve ser a politica dos alliados, com relação a esses "raids" aereos. Oppôr a todo "raid" allemão um "raid" mais formidavel...", affirmou a grande tragica.

Ella não se póde consolar que a cathedral de Cologne esteja intacta, ao passo que os allemães destruiram a de Reims.

"Cologne, inviolada, ergue sempre a cabeça para o céu. Por isso digo: Cumpre ferir Cologne, ferir fortemente. Vingae os crimes abominaveis praticados por aquelles que enviam Zeppelins sobre as casas da Inglaterra e as de França."

"Os allemães dizem que "a guerra é a expressão extrema da violencia." Elles poderiam ajuntar contra "as mulheres e as creanças" dos seus adversarios. Com os oldados sabemos que a lei é: "Matae ou sereis mortos!" Está entendido. Mas os apparelhos de morte não deveriam ser empregados senão contra aquelles que trazem armas.

"Julgo que o nosso dever é organizar represalias. As bombas devem cahir no coração da Allemanha! Não se vangloriam os habitantes das cidades allemãs dos abominaveis crimes perpetrados pelos commandantes dos submarinos e pelos pilotos dos Zeppelins? Sabemos que a opinião publica na Allemanha approva cada novo attentado!...

"...Ha pessoas que dizem que a Grã-Bretanha, a França e a Russia deveriam abster-se de empregar represalias. Não tenho essa opinião e para isso possuo boas razões.

"Estou convencida de que os subditos do Kaiser julgam que nós, francezes e inglezes, não vingamos os assassinatos commettidos pelos Zeppelins, porque somos incapazes de fazel-o. Eis o que nos valem os nossos escrupulos. Somos julgados fracos e elles nos desafiam, a nós que poderiamos e deveriamos bombardear a população civil da Allemanha, como os Zeppelins nos bombardeiam! Estou convencida de que, se enviassemos vinte aeroplanos a Cologne para ahi lançarem o terror entre a população as ameaças de "raids" aereos diminuiriam...

"Lancemos, portanto, bombas sobre Cologne!"

O ASSUCAR NA ALLEMANHA

Julgou-se que as reservas de assucar na Allemanha eram inesgotaveis. Desde o fim da campanha assucareira, 1914-1915, reconheceu-se que, em consequencia do augmento do consumo, o *stock* tinha diminuido ao ponto de suscitar receios que o barão de Massenbach, director, acaba de traduzir, numa sessão do ministerio prusiano da Agricultura.

A exploração da ultima colheita produzira 50 °|° a 60 °|° da renda normal. Os agricultores não poderão mais contar com as beterrabas como forragem. Tinha-se pensado em elevar os pregos para augmentar a producção, mas a industria assucareira a isso se recusou.

Actualmente as outras culturas proporcionam lucros enormes aos agricultores. As "Ultimas Noticias de Leipzig" tomam a defesa dos funccionarios que se queriam tornar responsaveis quanto ao augmento das mercadorias. Ellas accrescentam :

"*A nossa situação é extremamente precaria no que diz respeito ao abastecimento;* seria preciso pôr um termo á lenda das nossas inesgotaveis reservas de assucar. Emfim, seria preciso pensar na situação dos nossos agricultores: nenhum adubo, nenhuma mão d'obra e quasi nenhum animal de tiro."

UMA REUNIÃO MENSAL DOS REPRESENTANTES DA AMERICA DO NORTE E DA AMERICA DO SUL, EM PARIZ.

No domingo, 2 de Abril, realizou-se no hotel Crillon, em Pariz, o jantar mensal dos secretarios de embaixada e de legação das varias nações da America.

Essa reunião, a que assistiam, como convidados, o embaixador dos Estados Unidos e os ministros do Brazil, da Argentina, do Chile, da Republica de Cuba, etc., adquiriu notavel importancia em virtude dos discursos que foram pronunciados por algumas d'essas altas personalidades, reunidas, assim, pela primeira vez, numa especie de conferencia familiar.

No momento em que se reune o Congresso Economico de Buenos Aires e logo após o Congresso Scientifico Pan-Americano, é muito significativo que se encontrem, assim, d'ora avante, de uma maneira regular e constante, e que se encontrem, em Pariz, os representantes da America do Norte e os da America Latina.

Por serem trocadas, á mesa cordial de um jantar, as vistas amistosas que todos os mezes serão ahi discutidas, ellas não terão talvez menor importancia do que teriam, se tivessem sido commentadas em torno de um tapete verde, official; ao contrario. E cumpre notar de passagem essa manifestação, que póde ser fecunda em felizes consequencias.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

CONCURSO MENSAL

250$000 EM DINHEIRO

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar d'«O MALHO», proporcionam aos leitores o inestimavel beneficio dos

PREMIOS EM DINHEIRO

como se tem verificado, mensalmente, desde Janeiro.

Agora, por exemplo, com a Loteria da Capital Federal de 3 de Junho, foi extrahido o sorteio mensal dos coupons distribuidos, cabendo a sorte ao numero

29.899

Possuia esse numero o

Sr. Vasco da Silva

proprietario do «Salão Ideal», á rua General Camara 162, Santos — Estado de S. Paulo, portador da serie 29801 a 29900, em troca dos coupons de ns. 18 a 21.

A esse senhor foi pago pelo nosso agente em Santos—o Sr. José de Paiva Magalhães, a quantia de

250$000

conforme recibo que se acha em nosso poder, como documento da utilidade economica dos CONCURSOS «O D'MALHO».

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 10 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 715 d'*O Malho* de 3 tambem do corrente.

O numero premiado foi 2895. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

2895	100$000	2894	20$000
2896	50$000	2893	20$000
2897	50$000	2892	20$000
2898	20$000	2891	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 717,, de 10 de Junho corrente, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d' *O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

O maior capital d'um negociante a varejo é

A SUA FREGUEZIA

Um freguez descontente é um freguez perdido mais cedo ou mais tarde, e um freguez perdido é lucro perdido.

Por isto é que todos se esforçam e fazem o possivel para satisfazer as exigencias dos freguezes, procurando assim guardal-os por muito tempo.

MAS...

Quantas vezes apezar dos maiores esforços não se consegue isto, devido á falta de ordem e systhema no negocio?

Quantas vezes bons freguezes deixam de comprar numa casa, aborrecidos por discussões devidas a enganos nas contas, etc.?

Uma Caixa Registradora «**National**» simplifica o serviço, evita erros e deixa ao proprietario e aos empregados mais tempo disponivel para attender á freguezia.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor n. 125 — Rio de Janeiro

Illmo. Sr. Gerente

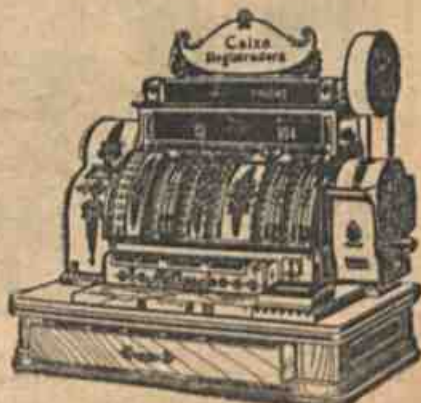
Casa Pratt — Caixa Postal 1025 — Rio de Janeiro

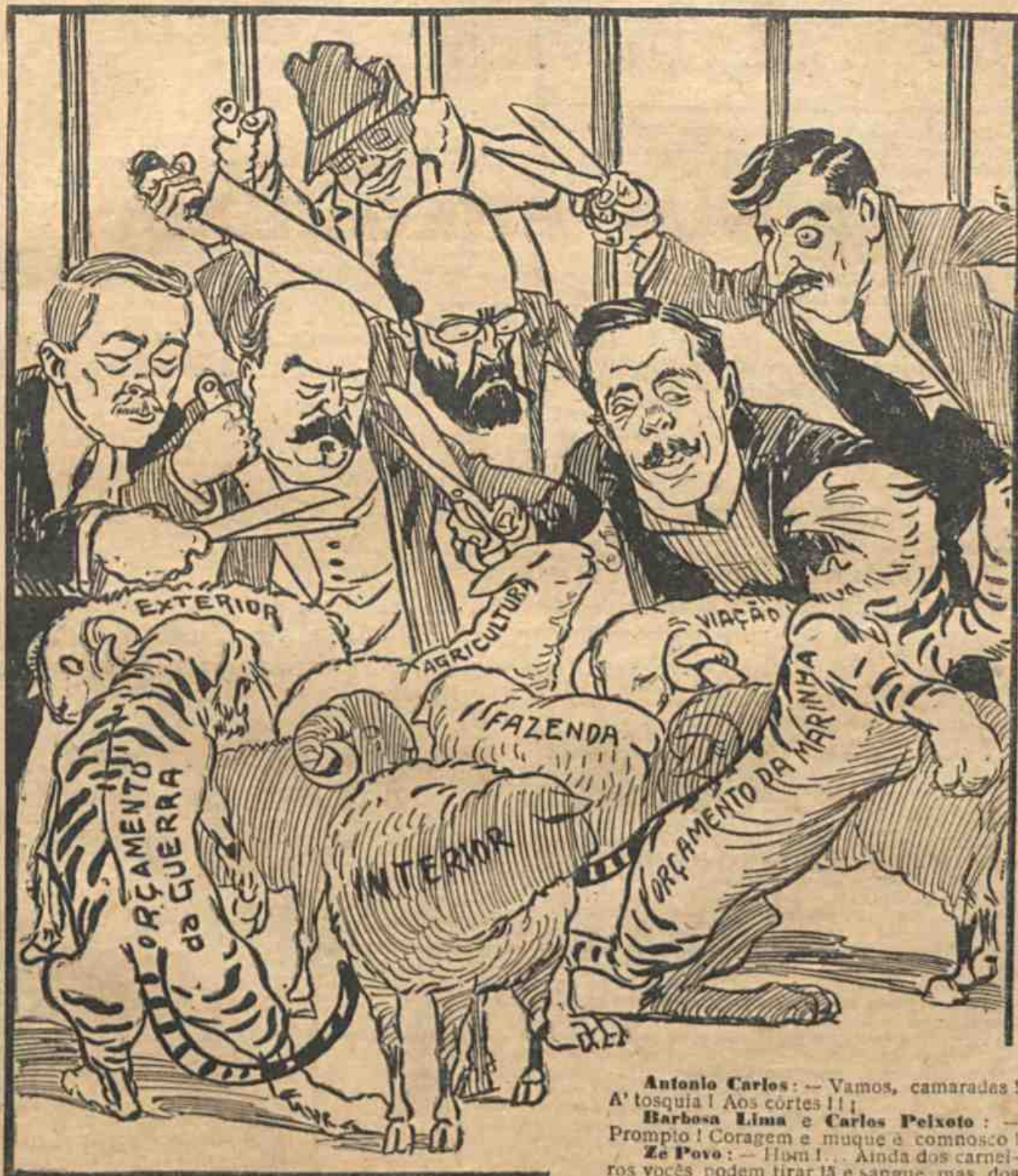
Sem compromisso de compra queira mandar-me mais detalhado esclarecimento sobre a maneira em que a Registradora «National» pode auxiliar-me no meu negocio.

Nome ______________________

Rua ______________ *Cidade* ______________

Estado ______________ *Negocio* ______________

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 719

NA JAULA ORÇAMENTARIA: TOSQUIA DIFFICIL

«Preoccupada com a imprescindivel reducção na Despeza, a Commissão de Finanças da Camara está ás voltas com os orçamentos dos ministerios, para lhes fazer os devidos córtes, encontrando, porém, sérias difficuldades nos das pastas militares...» (*Dos jornaes*)

Antonio Carlos: — Vamos, camaradas! A' tosquia! Aos córtes!!;

Barbosa Lima e **Carlos Peixoto**: — Prompto! Coragem e muque é comnosco!

Zé Povo: — Hum!... Ainda dos carneiros vocês podem tirar lã e sangue, mas dos tigres!... **Galeão Carvalhal** e **Octavio Mangabeira**: — Entretanto, só estas duas féras comem a quarta parte da Receita! **Zé Povo**: — Pois é por isso mesmo! São fortes, bem nutridas, e quem se metter com ellas sae estraçalhado!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho»..............	25$000	14$000
O Tico-Tico».........	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 30 de junho, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

Mais uma enchente colossal e fatidica veiu mostrar á população do Rio de Janeiro a profunda sciencia dos planos reformadores e embellezadores da cidade... augmentando o numero de ruas, praças e avenidas, transformadas em lagos e rios, para guadio da navegação urbana.

Meia duzia de casos fataes deram a nota tragica aos episodios ultra dramaticos, representados por um sem numero de familias ilhadas em seus lares pelo represamento da enxurrada, e constrataram funebremente com a parte comica, infallivel nessa orgia pluvial, que todos os annos se faz sentir, em épocas mais ou menos esperadas. Mas, enterrados os mortos, e resignados os vivos á repetição do phenomeno, tudo recáe na habitual pasmaceira : os legisladores e administradores municipaes, na contemplação do proprio umbigo e os administrados, no embasbacamento pelas bellezas naturaes, nas attracções do cinema e nos palpites do jogo do bicho...

Qualquer dia os jornaes annunciarão com as gyrandolas da praxe os melhoramentos superficiaes de mais um logradouro publico, o ajardinamento de mais uma praça, a construcção de mais um coreto, a retreta de mais uma charanga—e todos ficarão de queixo cahido, ante a operosidade e a gentileza dos paredros officiaes. Se, porém, houver um que desafine, menoscabando a "farofa" e reclamando obras sérias e efficazes de circumvallação, de rectificação, alargamento e abertura dos riachos escoadores, que atravessam a cidade, desde logo se pode considerar, senão um homem perdido, pelo menos um sonhador impenitente, porque — "não ha dinheiro para essas cousas !"

Ha-o, sim, como tem havido, para obras sumptuarias de encher o olho ao estrangeiro, e para essas mil e uma bagatelas aformoseadoras, em que se gastam rios de dinheiro, que os outros rios — o Comprido, o Trapicheiro, o Maracanã, o Joanna e Cabuçu' — reduzem a estuarios de lama...

Não vae nem pode ir nestas linhas qualquer censura ao actual e recentissimo governador da cidade; vae, porém, um incitamento a que, neste ponto, abandone a trilha dos seus quatro predecessores...

O que se puder gastar em farafancias embellezadoras — algumas já annunciadas — gaste-se no inicio da obra de engenharia que todos esperam para se libertar o Rio de Janeiro do espectaculo vergonhoso e sinistro das pavorosas inundações, ás primeiras bategas um pouco mais fortes, que se despenham lá de cima !

Que a capital do Brazil não continue a ser mais torturada do que já foi por essa calamidade, e seja, emfim, o exemplo vivo do poder da engenharia humana contra as "surprezas" conhecidas dos phenomenos metereologicos !

* * * Para nos tirar o somno bastam-nos as "surprezas" financeiras, ora em elaboração nas retortas legislativas.

Que virá ? O augmento de impostos sobre generos de grande consumo, como quer ou quiz o governo ? O imposto da renda, como quer o Sr. Bulhões ? O imposto addicional, geral, como quer o Sr. João Lyra ? Ou tudo isso junto e mais alguma cousa, como "querem" todos os bons pessimistas ?...

Ecco il problema ?

E emquanto se não resolve, andam todos suspensos das columnas dos jornaes, que, diariamente, fuzilam ideias e boatos, annunciando a borrasca imminente.

Entre aquellas, uma appareceu, digna, realmente, de rasgados applausos : é a que lembra a inversão dos factores orçamentarios da despeza.

Pondera o articulista :

"Em vez de se dizer — *Precisamos de tantos milhares de contos de réis para nossas despezas e mais tantos milhares para attender aos compromissos no exterior* — devia-se começar pelo computo d'esses compromissos, dizendo — *Precisamos de tal quantia para fazer frente aos vencimentos no estrangeiro : com o restante da receita temos que fazer nossas despezas.*"

Pois, claro !

Se se trata de "compromisso de honra" e, de mais a mais, com estranhos, separe-se da receita, qualquer que ella seja, em primeiro logar, o necessario para honrar esse compromisso. O resto, o que ficar, é para o gasto com os de casa.

A esse *resto* que, por signal, é muito maior do que a somma... de honra, seriam subordinadas as despezas de cada ministerio, cortando-se o superfluo, o desnecessario e só ficando o imprescindivel.

E' assim que se faz cá fóra, entre gente de juizo no seu logar, que sabe e quer dar bôas contas de si. Se assim se fizesse lá dentro,, onde proliferam as capacidades subsidiadas, talvez fosse mais facil encontrar a solução do problema orçamentario — ponderação esta que ainda é do brilhante confrade a que alludimos, e muito verdadeira.

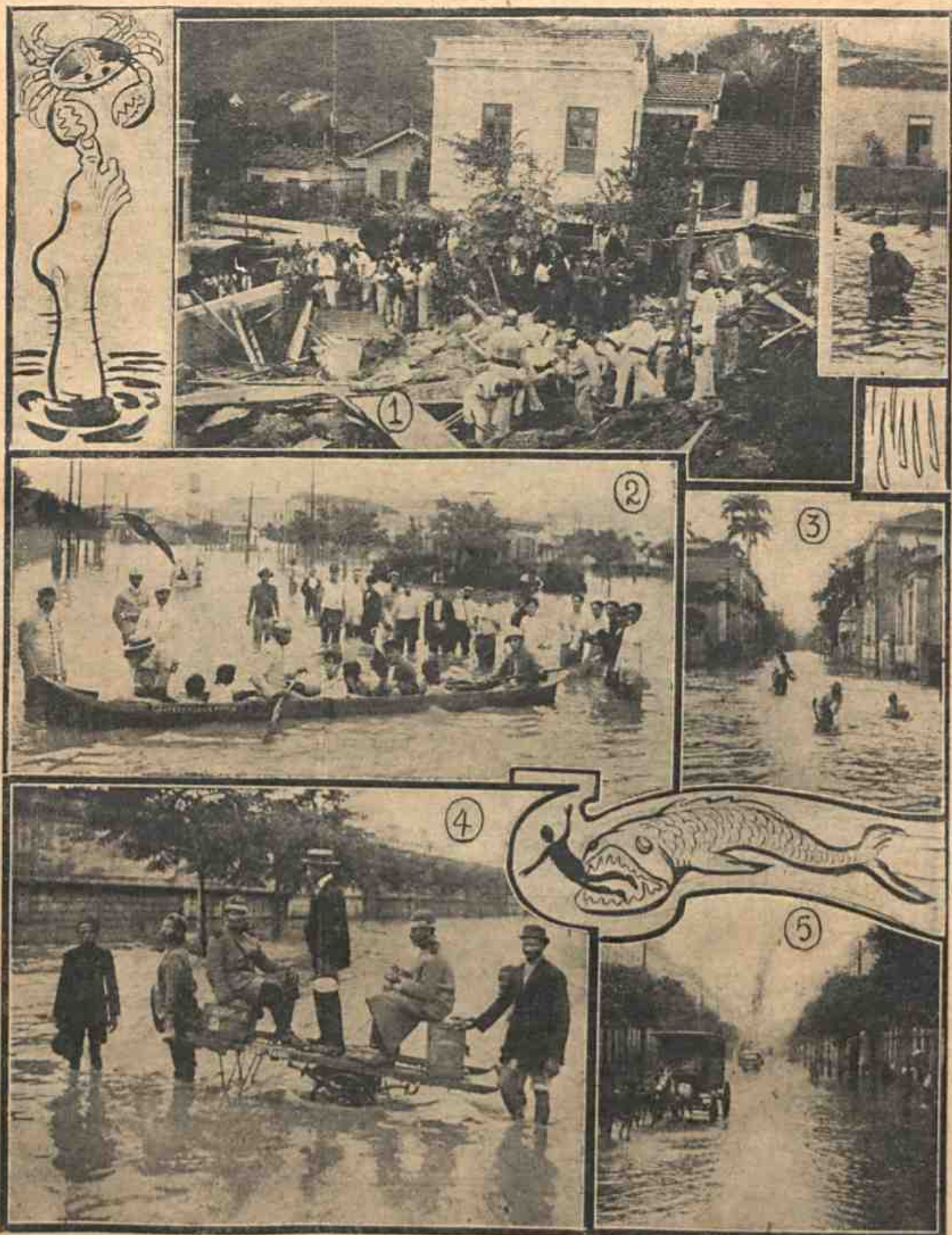
Mas, como diziamos, espera-se uma grande surpreza do laboratorio legislativo. Não é, certamente, a inversão da "ordem em que se tem collocado até hoje a questão orçamentaria" e suas consequencias — como acima ficaram esboçadas : seria uma surpreza muito feliz, capaz de confirmar o conhecido verso :

Muita felicidade tambem mata

E o Congresso não é assassino...

J. Bocó

Commissão encarregada de angariar donativos para a Cruz Vermelha Italiana, em Villa Nova de Lima — Estado de Minas — composta das gentis senhoritas : Augusta Gresta, Italia Zanini, Genebra Soldani e Rosa Serrett

O RIO DEBAIXO D'AGUA

ALGUNS ASPECTOS DAS DESASTROSAS ENCHENTES, OCCORRIDAS NESTA CAPITAL, NOS DIAS 17 E 18 DO CORRENTE : 1) Desabamento de duas casas no morro da Graça — bombeiros procedendo ao desentulho para vêr se descobriam o cadaver de um soterrado. 2) Na Praça da Bandeira — vulgo "da Banheira" : uma piroga que não é da Inspectoria de Caça e Pesca, pescando e caçando creanças e outros... animaes. 3) A "elegante" rua senador Furtado, cujos moradores se sentiram "roubados" pela sabedoria dos engenheiros municipaes. 4) Um ladrão apanhado em flagrante e conduzido preso e amarrado num carrinho de mão, cujo "motor" não esperava por essa carga e vae dizendo : — Pra cá vocês vem de carrinho !... 5) Avenida Gomes Freire, uma das mais modernas da cidade, tomando o "banho" da civilização...

OS QUE PARTIRAM

1) Partida para Buenos Aires, do Dr. Lucas Ayarragaray, que durante longos annos foi o ministro da Argentina, no Brazil, tendo conquistado um largo circulo das mais justas sympathias : grupo a bordo do "Zeelandia", vendo-se o illustre diplomata (o de polainas), tendo á direita o Dr. Helio Lobo, representante do Sr. Presidente da Republica. Outras autoridades e representantes do corpo diplomatico, prefazem o amistoso e saudoso grupo. 2) Partida do aeronauta brazileiro Santos Dumont, que foi para Buenos Aires, tambem a bordo do "Zeelandia" : o glorioso aviador "posando", gentilmente para "O Malho".

Superstição, estupidez, exploração : as victimas

O menor José Barboza, uma das maiores victimas do "tratamento" que lhe era infligido no famoso Hospital Espirita Redemptor, que a policia acaba de fechar. Está com o apparelho de torturas, que lhe tolhia o movimento dos braços. Sua familia foi tambem chamada á ordem, pela autoridade competente.

Foram muitos justiceiros os membros do Jury da Exposição de S. Francisco da California, concedendo o *Grand Prix* e *Medalha de Ouro* aos productos da Distillaria Bellard, de S. Paulo, de que são agentes geraes para todo o Norte do Brazil os Srs. Gonçalves Zenha & C..

Por intermedio d'essa importante firma d'esta praça recebemos amostras dos finos licores da notavel distillaria paulista, os quaes rivalisam com os similares estrangeiros e até alguns lhes são superiores.

Gratis.imos pela gentileza.

A. Mello (Rio) — Scientes das suas explicações, das suas desculpas e da sua erudição (ou falta d'ella...)

Vamos examinar o soneto — *No sertão do Ceará* — Estranhamos o local, porque, evidentemente, o amigo é conterraneo do senador Raymundo de Miranda... pelo menos em collocação de pronomes...

Ha dias o illustre e chorudo embaixador alagoano, escrevendo ao collega Dr. Bernardo Monteiro, começou assim: "*Lhe* communico", etc. Agora, o amigo, começa assim o *post scriptum* de sua carta: "*Me* referindo a erudição, etc.

Ambos, portanto, são irmãos... na ignorancia de que é erro grammatical de palmatoria começar um periodo por essas e outras variantes pronominaes.

Façam bom proveito, visto como tal ignorancia é signal de bôa fortuna em tudo — como querem os adeptos da theoria bocagiana, do — "quanto mais burro, mais peixe"...

E desculpe se o ferimos, por não perdermos o golpe... nos máus costumes.

Almeida Gomes (Rio) — Não ha incoherencia: No primeiro *juizo* predominou a influencia da rara quantidade de prosa (tres contos), e a ligeira passadella de vista no — *As cousas caminham* — No segundo, predominou o resultado frio da analyse total, sendo seleccionado justamente o conto que tem algum valor.

Tomaramos nós que todas as incoherencias de que tenhamos de ser victimas, sejam assim... tão coherentes.

Emir Nunes (Rio) — Muito... synthetica a sua libertaria poesia — *Irlanda*. Começa d'esta maneira:

"Oh! patria infortunada, — 6
O jugo ferrenho supportando, — 9
O tempo passa, malfadada! — 8
As contas das maguas desfiando." — 8

A REVISÃO DA ORGIA

"Causou assombro a revelação feita pelo Sr ministro da Viação quanto aos encargos do Thesouro pelos contractos de encampação e construcção de estradas de ferro e serviço de portos, feitos pelos governos passados. Segundo os dados, attingem esses encargos a um milhão e setenta e seis mil contos, fóra garantias de juros, que ascendem a 35 mil contos, annualmente O mesmo ministro já ultimou a revisão de muitos d'esses contractos, reduzindo os encargos do Thesouro em algumas centenas de milhares de contos. Só na E. F. Therezopolis a reducção foi de 135 mil contos e na S. Paulo-Rio Grande, de 28 mil." — (*Dos jornaes*)

REVISÃO DE CONTRACTOS
BRADY
CONTRACTOS DE ESTRADAS DE FERRO PORTOS E NAVEGAÇÃO

WENCESLAU: — Força, Tavares! E' preciso arrancar o Brazil das guelas do monstro, custe o que custar!

TAVARES DE LYRA: — E' o que estou fazendo! A tarefa está só em meio e o rabo é o mais difficil de esfolar...

A VOZ DO ZE': — Mas vá puxando, "seu" Lyra! Vá puxando, que eu já estou cançado de "gemer" e não posso puxar as orelhas dos estadistas de borra, que lançaram o Brazil nesse abysmo! "Elles" é que deviam pagar esta desgraça do presente e do futuro, que ninguem lhes encommendou!...

POSTO A' MARGEM!

"O pintor professor Belmiro de Almeida recorreu energicamente para o ministro do Interior contra a decisão de tres artistas que foram seus alumnos e o reprovaram no concurso de pintura historica". — *(Dos jornaes)*

BELMIRO : — E dizer-se que foram meus discipulos! Eu não os ensinei a ser ingratos!...

Começa, pois, quebrando essa peça do apparelho inglez, com versos de... macaco em loja de louça.

E prosegue :

"Maldizendo o fatidico e cruel destino, — 12
Antes Neptuno te fosse predilecto ;—11
Ilha que *a* natureza entoas o teu hymno,—12
De tristezas e *lagrymas* já repleto."—11

Augmenta, pois, o estrago, com versos de pernas mais compridas e grammatica mais curta...

Conserva-se nesse "estropicio" em mais duas quadras, para terminar :

"Inglaterra ! epocas chegarão, —9
Que da sorte, posta de banda—8
Verás raivosa torpe Albião,—8
Independente a Irlanda." — 6

Termina, pois, aos ponta-pés metricos na Inglaterra que, posta finalmente de banda, resurge como *Albião* cheia de nomes feios, para vêr a independencia da Irlanda, num rapido verso de seis syllabas, verdadeiro tiro de misericordia... na poesia de *seu* Nunes.

Ora, bolas ! Ora, "shoots" !

Craveiro Luz (Manáus) — Resolvemos não dar publicidade á sua carta de 13 de Abril, e dizer apenas, em resposta : se são veridicas as bandalheiras que relata, mais tarde ou mais cedo virão a furo, e, então, se expremerá *o* carnegão, se desinfectará o local e se deixará obrar a natureza...

Nessa encrenca postal, registre-se esta resposta com valor de prudente espectativa.

Rua 13 de Maio, 60 (Curityba) — Os coupons que não chegarem a tempo para os concursos trimestraes, semestraes e annuaes, podem ser trocados por numeros que dêm direito ao concurso mensal seguinte a qualquer d'esses prazos.

Isso até se modificar o plano para os leitores do interior, cujos "coupons" não podem chegar a tempo.

Lazaro Martins (?) — Não podemos tomar a sério a sua "inspiração", uma vez que na carta que a precede ha phrases como esta : "Meus versos é a mais sentimental aventura" etc.

Seus versos *é* ? !... Qual ! *Seu* Lazaro é que *são* o diabo !...

Ernani Santos (Rio) — Da sua poesia — *Balancete de honra* — extrahimos apenas o *quantum satis* para dar uma ideia da ideal situação a que chegaram as classes que não metteram nem mettem a mão no Thesouro :

"O imposto d'honra traz aos desherdados
Negros dias da fome mais pungente !
Caroços de feijão serão contados
E não medidos como antigamente.

Eu tenho sete filhos, que já comem
Uns dous kilos ou mais da caroçada...
E... mil grammas de carne se consomem,
Afóra a banha e mais a "temperada".

Quatro mil réis por dia estou ganhando,
Gasto seis pelo menos todo o dia !...
No fim dá certo... Vou mulplicando,
Devidindo ou sommando a carestia.

Manda a justiça d'esta triste vida
Que eu divida o pão como manda a Fabula ;
E' razoavel portanto que eu divida

Não só o pão, mas sobretudo a *cabula*."

A ITALIA NA GUERRA

1) *Zagattio Victorio, e 2) Alfredo Astori, residentes em Piracicaba — S. Paulo — e actualmente soldados no theatro da guerra, de onde nos enviaram as presentes photographias com o gentil e expressivo titulo : — Saluto dal frontte — ao Malho e aos parentes e amigos no Brazil.*

O IMPOSTO DE RENDA: CONSTITUIÇÃO QUE SALVA, CONSTITUIÇÃO QUE ESFOLA

"Contra a campanha pelo imposto de renda, levantou-se o deputado Gonçalves Maia, que, exprimindo ideias de uma certa "corrente", entende que tal imposto é inconstitucional". — (*Dos jornaes*).

BULHÕES : — De tão appetitosa e farta mesa, permittam que se retire um pedacinho para os compromissos da honra da nação...

GONÇALVES MAIA (á frente dos "casacas") :— Não póde ! Não póde ! E' inconstitucional !

ZE' POVO ("confiscado" pelo fisco) : — Hom'essa !... Não é constitucional tirar uma aza do perú recheiado, mas é constitucional porem-me nú, esfolarem-me e ainda por cima arrumarem-me com mais uma sanguesuga !

— Aqui d'El-Rey a ladrões !...

Alberto Sandoval (Recife) — Póde mandar o que quizer : para sonetos conceituosos, nunca falta espaço.

Verdolengo (Bahia) — A Grammatica Descriptiva de Maximino Maciel, satisfaz o seu desejo.

O *se* sujeito é uma verdade, é um facto historico da lingua, é da essencia do bom vernaculo. Só o negam os peores cegos ou os teimosos impertinentes, para os quaes só ha riquezas na lingua dos outros.

Leia essa grammatica ou qualquer outra de autor... autorisado.

E a collocação de pronomes tem tambem um capitulo especial, digno de estudo.

Carlos R. Moreira (Belém) — Nada temos com o homem do "annel da rainha", etc., etc. Temos é com o governador do Estado. Se ha quem esteja satisfeito com elle, bom proveito.

Estranhamos o silencio, mas preferimol-o : Quem cala consente.

Octavio Ferro (Bahia) — Se o amigo lê *O Malho*, deve ter visto o juizo que fazemos dos taes charlatães dos cinturões electricos para curar hernias, etc. Aqui o temos expendido consecutivamente em resposta a varias victimas d'esse conto do vigario.

Remettemol-o a esses juizos e lamentamos que o amigo tambem se tivesse *espetado* na exploração dos histriões do Largo de S. Francisco de Paula...

L. Barbosa (Bragança) — Custa quatro mil réis a duzia, fóra o porte do Correio.

Alarmado (Rio) — "Se os addidos vão levar o facão" ?...

Parece que sim ; mas os que tiverem "padrinhos" serão previamente nomeados "effectivos", nos mesmos ou em outros ministerios...

Faça d'esta informação o uso que lhe convier e seja feliz.

Ruhtra Vlag (Santos) — Devidamente apreciadas as suas "*treis* quadrinhas, filhas das horas vagas", que se intitulam — *Soffrendo* — e pretendam engrossar uns "olhos azues", soffre-se muito e até se emmagrece... E' que logo na primeira diz você que ao fitar os taes olhos, sente um "prazer incognito" que o faz "perder a calma". E na ultima diz isto :

"Torna-se agora, em dôr, em lagrima,—8
O prazer incognito que eu sentia :—10
Não mais ouço a sua apaixonada voz,—11
Mas sim, a do desprezo e da ousadia."—10

Calamidade atroz, que a mente esmaga ! O "prazer incognito" transformado em... dôr de barriga e o *seu* Vlag humilhado pelo desprezo... da metrica, mas entrando ousadamente na feitura de versos, para se alliviar, como se poesia fosse synonymo de W. C. !...

DR. CABUHY PITANGA

Lagrimas d'Amôr

PAS DE QUATRE

Ao menino Oscar Neves

por Antonio Freire
(Itambé—Pernambuco)

Fim

D.C. dal 𝄋 al ⊕
⊕ Trio
D.C.

FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA

A FOGUEIRA

Apezar de ter nascido na cidade, o Canindé tinha a mania de dizer que era do sertão.

Ser sertanejo era para elle o ideal da coragem, da bravura, do genio impetuoso e indomavel.

Embora o seu physico rachitico e enfesado, dizia-se o heróe de mil façanhas,

que demandavam força muscular, no alto sertão.

Não tinham conta os novilhos *brabos* que elle perseguia no seu *quartão* de sella por mattagaes e "bibócas" todo vestido de couro até laçal-o pelas "pontas", ou dar-lhe o *baque*, segurando-o pela cauda e torcendo-a com força e certo geito.

Nas occasiões de seccas, dizia o Canindé andar leguas e leguas por dia *aboiando* o gado, á procura de um corrego, de um açude ou de um simples olho d'agua onde matasse a sêde.

Nas festas do sertão elle tinha sido sempre o primeiro tocador de viola e cantador de *logios*, não desprezando a parada quando apparecia outro cantador que o provocasse para um desafio á viola.

Tudo isto o Canindé contava em casa do major Silverio, cuja filha, — a Nonóca — elle andava namoricando, contra a vontade do velho, que dizia lhe parecer o Canindé um grande *prosa*, cheio de fabulagens do sertão, onde parece até que nunca tinha ido.

Alguem já disse que "a verdade é a mentira muitas vezes repetida" ; de sorte que, de accordo com isso, o Canindé havia repetido tantas vezes as suas aventuras sertanejas que acabou, — elle proprio, — acreditando nellas.

O Zéca, — primo da Nonóca, — que não via com bons olhos a predilecção da prima pelo Canindé, resolveu pôr á prova as "sertanejices" do rival, como elle dizia, e desmascaral-o de vez

Approximava-se o dia de São João, e elle arranjou com um amigo que morava no alto sertão, a vinda á capital de um afamado cantador e tocador de viola, d'aquellas bandas.

Conseguido isto, combinou com o tio, major Silverio, fazerem na noite de São João uma festa á moda do sertão, com toques de viola, cantigas, fogueiras, etc.

Está claro que o Canindé foi convidado; e mesmo que o não fosse, elle se convidaria a si proprio, e no dia da festa lá estaria firme.

O major tinha uma grande e confortavel chacara um tanto fóra da cidade, e alli é que se estava preparando a festa sanjuanesca.

Tinha sido armada uma grande fogueira em volta de um alto "pé de mamão", de córda, e ainda grandes mólhos de lenha aguardavam num canto o momento de lhe serem atirados, afim de alimentar o brazeiro.

Ainda não eram oito horas da noite e o Canindé já havia chegado, e, com o seu

"grande conhecimento" das cousas do sertão, ia criticando isso ou aquillo.

— No sertão não se faz assim — explicava elle. — Faltam umas cannas para serem assadas na fogueira !... — lamentou elle.

Arranjaram as cannas, e a fogueira foi accesa, crepitando logo, e elevando grandes labaredas para o céu estrellado d'aquella fria noite de Junho.

Chegavam convidados e mais convidados para apreciar a festa.

O Zéca era a alma da reunião, trocando um significativo piscar de olhos com o tio, major Silverio, quando o Canindé, no meio do terreiro, exclamou :

— Só faltava aqui uma viola e um bom tocador, para dar a nota verdadeiramente nacional, sertaneja, á festa.

— Não se inquiete por isso, que o tocador não deve demorar.

— Como ?!... — perguntou, admirado o Canindé. — Pois arranjaram um "logiador" ?

— Arranjámos — respondeu o major

— Ah ! Porém, com certeza, é algum rapaz d'aqui.

— Não — replicou o Zéca ; é um cantador do sertão, que até por signal nunca veiu aqui á capital. E' o *Mané do Riachinho*.

— Ahn !... — exclamou o Canindé, um pouco desconcertado. Já ouvi fallar nelle...

N'esse momento, alguns rapazes, amigos do Zéca, traziam um sertanejo alto, magro, de *cavaignac* e chapéu de couro, que havia chegado pela manhã e estava hospedado em casa do correspondente commercial do amigo do Zéca.

O sertanejo sobraçava uma viola mettida, num sacco de chita vermelha e cumprimentou a todos, fazendo a saudação á moda da sua terra :

— "Louvado seje nos'sinhô Zus Christo".

Ao que diversas pessôas, descobrindo-se, responderam, como é de praxe :

— "Pêra sempre..." — emquanto o Canindé dizia muito convicto :

— Amen!...

O sertanejo olhou-o admirado... O Canindé acabava de dar a sua primeira *rata*.

Sentados todos em volta do tocador de viola, pediram-lhe que tocasse e cantasse alguma cousa.

Este, depois de dizer que tocava muito pouco e cantava ainda menos, afinou as cordas metallicas do seu leve instrumento e com a enorme unha do polegar direito começou a *ferir* uns accórdes menores, dolentes, cheio da nostalgia do seu sertão longinquo.

Pigarreou para limpar a voz e cantou :

"Eu venho de lá de riba
Do arto do meu sertão,
Onde tenho meus havêre,
A cantá nesta foncção...
Só peço que me adiscurpe
Si não fô bom no baião..."

Todos applaudiram a "cantiga", cujos dous ultimos versos eram repetidos e prolongados, numa especie de gemido que se casava com tres ou quatro accórdes fortes da viola.
E o cantador continuou :

"Eu devêra ter trazido
Vinte pedra de briante,
Trinta arrecada de ouro
E mais de cem diamante
P'ra dá ás moça bonita
Que estou vendo aqui diente..."

Uma salva de palmas acolheu esses versos rusticos e galanteadores. O sertanejo, que não terminara sua ideia proseguiu cantando :

"Mas só trouxe essa viola
Que não sabe logiá,
E o peito d'um sertanejo
Que não tem voz p'ra cantá;
Entrego viola e peito
A quem mais milhó tocá..."

E depois dos classicos accórdes, estendeu a viola aos presentes, num rasgo de cavalheirismo e modestia.
Era a vez do Canindé ser posto em brios.
Todos, a *una voce*, exclamaram :
— Acceite, *seu* Canindé ! Toque, *seu* Canindé !... *Seu* Canindé, cante !...
O Canindé estava amarello, suando frio, e começou a se desculpar :
— Está em muito bôas mãos... Ha muito tempo que não toco; nem sei mais se me lembro... Depois estou hoje rouco, sem voz para cantar...
Era outra *rata* que o Canindé dava a e essa formidavel !...
O cantador, vendo que ninguem lhe tomava a viola, nem acceitava o desafio, continuou a cantar, "elogiando" o dono da casa e as pessôas presentes.
A festa continuava alegre, emquanto a fogueira, já sem labaredas, era agora um grande montão de brazas que as creanças começavam a espalhar para assar os milhos verdes, os carás, as batatas e as cannas cayannas grossas, de espaçados nós.
A' meia noite, as moças começaram a fazer sortes ou adivinhações, pondo a clara de um ovo dentro da agua, em copo, ou enterrando uma faca nos troncos das bananeiras, esperando vêr, no dia seguinte, desenhado pelo tanino na lamina de aço, as iniciaes, ou mesmo o nome d'aquelle com quem se casariam.

Em volta da fogueira, creanças pulavam contentes.
O Mané do Riachinho, que havia deixado de cantar para comer um prato de cangica de milho verde e beber um pouco de *cachimbo*, (aguardente com mel de abelhas), approximou-se do brazeiro e perguntou :
— Quem quer passar a fogueira ?...
Ninguem se animou a responder, quanto mais a passar !...
Só o Camindé disse :
— Eu já passei muita fogueira, no sertão !...
— Então passe esta, pediu a Nonóca, que estava muito desilludida a respeito do namorado.
— Essa ainda está com as brazas muito vivas ; respondeu elle esquivando-se.
—*Oxente*, moço ! exclamou o sertanejo. Vosmecê tem arreceio de se quêmá ? Entonces não tem fé em San João !...

— Fé tenho eu ; mas com as brazas assim tão vivas não vale a pena a gente se arriscar.
— Apois eu vou passá e de "pé no chão" ; respondeu o matuto ; e descalçando as alpercatas de couro crú, persignou-se e atravessou a fogueira por cima das brazas, com grande espanto dos presentes, que ainda mais admirados ficaram quando elle lhes mostrou a sola dos pés, grossa e endurecida pelas longas caminhadas, e de calcanhares gretados, onde não se via a minima queimadura, e apenas ó sujo dos carvões das brazas, já meio apagadas.
A' vista d'isso o Canindé criou coragem. Que diabo !...
Desde o principio da festa que elle estava fazendo uma figura muito triste aos olhos da Nonóca. Precisava rehabilitar-se. Tirando com decisão os sapatos e as meias exclamou :
— Eu tambem vou passar a fogueira !... E atirou-se como um maluco, descalço, sobre as brazas. Mas não deu tres passos ; á segunda passada, recuou gritando e sapateando :
— Ai !... Estou queimado !... Queimei os pés !... E cahiu sentado no chão.
Ergueram-no. Não podia estar de pé. Tinha a planta dos pés queimada em diversos logares. Pozeram-lhe remedios caseiros : azeite doce, kerozene, oleo de linhaça, e o Canindé ficou sentado numa cadeira com os pés estirados sobre outra.
— Isso foi farta de café, commentava o sertanejo.
— Já sei o que foi, explicava o Canindé : antes de pisar na fogueira me esqueci de fazer o "pelo-signal !..."
E emquanto elle se lamentava, a Nonóca, rindo muito do que lhe succedera, dançava com o Zéca na sala, sob a paternal vigilancia do major Silverio, que conseguira *tirar a prosa* do Canindé e, ao mesmo tempo, "tiral-o da cabeça da filha."
Não sei se seria exacto, mas ouvi dizer que a Nonóca, indo vêr no dia seguinte a faca que enterrara na bananeira, pareceu-lhe descobrir nella um *Z*... que ella traduziu logo por Zéca, e na adivinhação do copo, a clara do ovo, formou umas torres de egreja, o que é, com toda a certeza, casamento.
Quanto ao Canindé, depois que ficou bom dos pés, nunca mais disse que era do sertão, nem contou "sertanejices"...

Rio,—IV—1916

MAURICIO MAIA

SALADA DA SEMANA

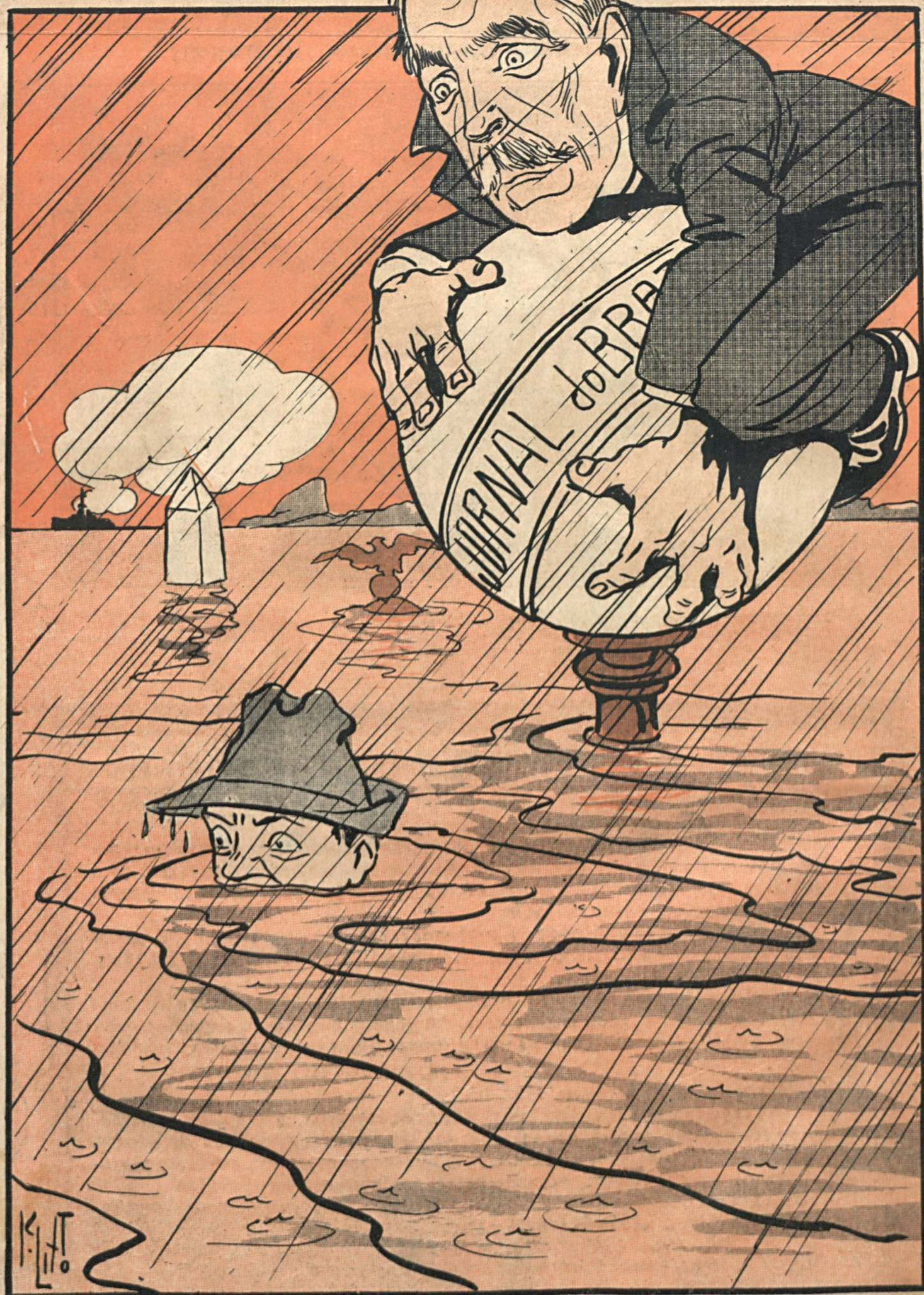
O microbio da guerra chegou ao novo continente. O Mexico, sahindo do seu *carranzismo*, provoca o Tio Sam para uma luta armada, em que naturalmente perderá o pé, depois de ter perdido a cabeça...
E' o destino dos paizes anarchisados, peores do que o nosso...

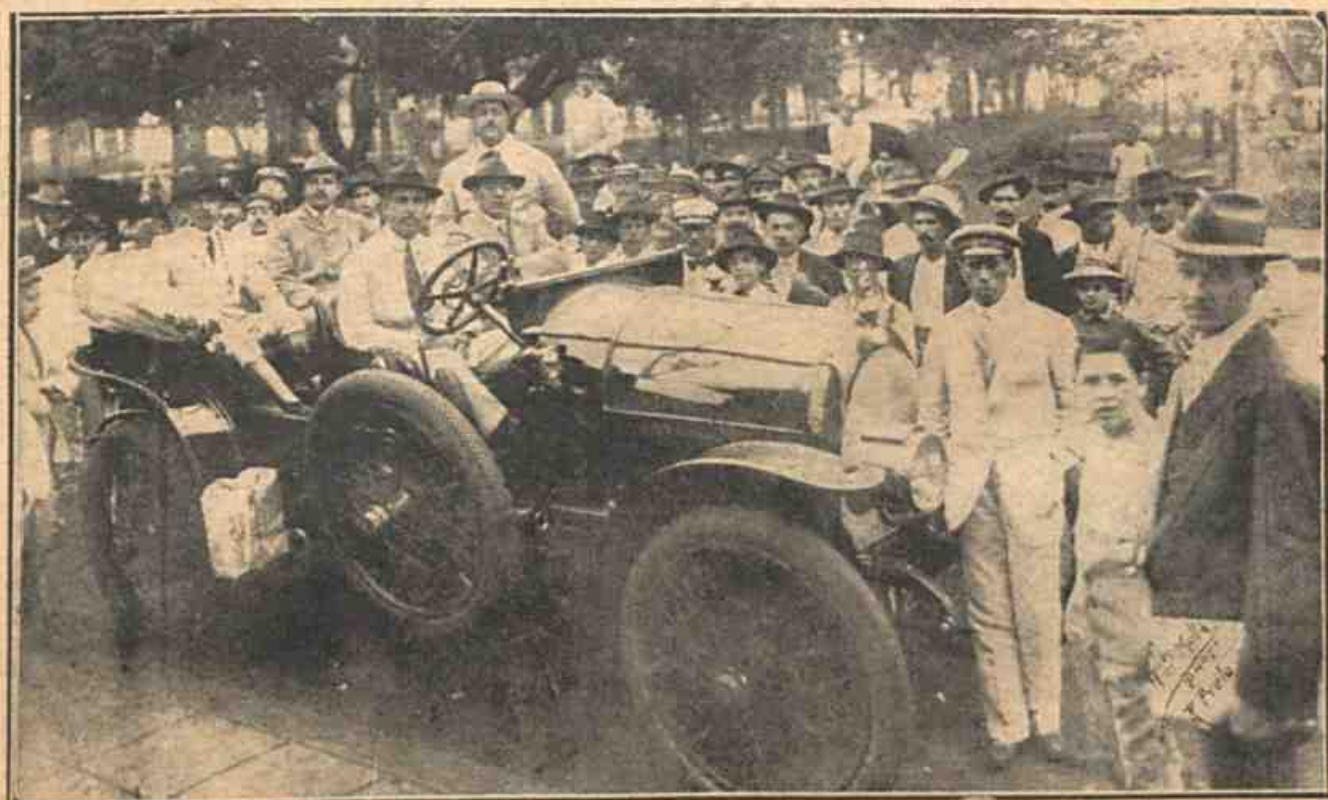
O Sr. Lucas Ayarragaray, antigo ministro da Argentina no Brazil, acaba de nos deixar para assumir a legação do Japão.
Homem sympathico e insinuante, deixa em nosso paiz innumeras saudades e a recordação do seu complicado nome, tão difficil de destrinchar...

O senador Alfredo Ellis bate-se ardentemente pela mudança do Senado, que está installado num pardieiro indecente. Ha quem opine que o Congresso Nacional deveria funccionar no edificio amplo do Ministerio da Agricultura, que, além de offerecer notavel conforto, está bem proximo do... Hospicio.

Cae um aguaceiro, e zás! inundações em toda a cidade, com os respectivos desastres e mortes.
Se não ha remedio para o esgoto immediato das chuvas, porque não se estabelecem postos de salvamento nos pontos perigosos?
Esses pontos são tão dignos d'isso como a praia de Copacabana...

A commissão de Finanças estuda o melhor meio de cortar deshumanamente na cauda enorme do orçamento.
O Brazil que, como o kanguru', tem pernas e não tem braços, vive aos pulos, atrapalhado com o appendice colossal das suas finanças desequilibradas...

O «RIO» DESCIVILISA-SE: AS INUNDAÇÕES

AZEVEDO SODRE' : — A quantas andamos, "seu" Zé ? *ZE'* : — Não sei bem, Sr. prefeito; mas, desconfio que a quatro... *SODRE'* : — Não é isso ! Pergunto onde é que estamos ! *ZE'* : — Perto da Praia Grande... *SODRE'* : — E aquillo que lá está ? E' um burro morto ? *ZE'* : — Não, senhor ! E' a nossa engenharia, que *boiou*, e, depois de gastar centenas de milhares de contos, com reformas e esgotamentos... nos esgotou a paciencia. Por ahi, o Sr. prefeito deve vêr que é preciso dar uns bons "Passos" — do contrario... V. Ex. cáe no mangue !....

SANTOS DUMONT: DESPEDIDAS DO BRAZIL

Visita de Santos Dumont, a Ribeirão Preto, onde o glorioso aeronauta residiu muito tempo e não via ha 25 annos: um aspecto da carinhosa recepção que lhe foi feita pela população d'aquella prospera cidade paulista. Santos Dumont é o primeiro, a contar da esquerda, dentro do automovel. A municipalidade de Ribeirão Preto offereceu-lhe, e á sua comitiva, um lauto banquete.

PORQUE VIVE V.ª EX.ª SEM SORTE?

PORQUE VIVE AMARGURADO?

Porque ha pessoas que a sorte não lhes tem favorecido? Porque desconhecem o verdadeiro caminho que deviam seguir para obter o bem estar que Deus reserva a todo o mortal. Desde a mais remota antiguidade, os reis, os imperadores se dirigem aos prophetas, aos astrologos, para se aconselharem como deviam guiar os seus actos, afim de evitar horrores que podiam ser irremediaveis sem a intervenção do sabio.

E' um dever e uma obrigação conhecer o nosso destino, saber o que o porvir nos reserva, na maioria dos casos e que desgraças tivessem sido evitadas se tivessemos conhecido o nosso verdadeiro ESTUDO DA VIDA, verdadeiro pela difficuldade que existe de ter nas nossas mãos, a nosso alcance o Astrologo que nos guie no segredo do nosso trabalho, negocios, fortuna, sorte na loteria, realizar as nossas affeições mais intimas e nos revele os acontecimentos mais preciosos de nossa vida.

E' uma circumstancia excepcional e sem precedente que todos devem aproveitar em consultal-o.

E' incrivel os milhares de pessoas que escrevem, pedindo-lhe conselhos, não cabe duvida que esta é a melhor prova de sua sabedoria.

Uma revista de Paris «LE MONDE MISTERIEUX» disse: «A humanidade será reconhecida ao sabio Astrologo que com os seus conselhos desinteressados teve o dom de ler e prevêr os feitos que se produzem... termina dizendo... todos deveriam dirigir-se a Elle, pedir os seus conselhos, afim de evitar maiores difficuldades da vida para conquistar de novo as illusões perdidas.»

Se V. Exa. quer conhecer a conducta que deve observar no futuro com todo o mysterio do seu destino e saber os dias que lhe estão reservados, envie a data, mez e anno do seu nascimento com uma madeixa do seu cabello se é cavalheiro, senhora ou senhorinha, 1$000 réis, em moeda do Brazil ou em estampilhas para cobrir os gastos do correio e expedição, receberá em troca UM GRAN PLANO ASTRAL e o ESTUDO DA SUA PROPRIA VIDA GRATIS. Estudo em Paris. ESCREVER A BUENOS AIRES a M. B. REYMOND, RUA PASCO 270, REPUBLICA ARGENTINA. Nota; Se V. Exa. quer ter a seguridade que a sua carta me é remmettida, envie-a com registro.

GERADOR DA FORÇA

Especifico da neurasthenia

DYNAMOGENOL

Cura: Dores no estomago, Falta de appetite, Nervosismo, Hysterismo, Dores no peito, Anemia, Fraqueza nas pernas, Palpitações, Insomnia, Debilidade, Terrores nocturnos, Tuberculose.

Laboratorio: Pharmacia MARINHO

RUA SETE DE SETEMBRO N. 186

RIO DE JANEIRO

Remette-se pelo correio a quem enviar 7$000.

A CURA DA SYPHILIS

Em todas as manifestações, phases e periodos, obtem-se usando *«Depuratol»*

Para garantia vejam o que diz a *Tribuna Medica*, orgão de distinctos clinicos: «Entre os diversos medicamentos existentes entre nós e destinados ao tratamento da syphilis, merece particular destaque o *«Depuratol»*. Trata-se de uma feliz combinação de principios dotados de propriedades curadoras da syphilis e preparado sob a forma de pilulas, facilmente manejaveis. Usando os varios tubos enviados em syphiliticos, apresentando diversas manifestações, algumas até graves, o effeito foi prompto e rapido. De facto, não houve senão resultados fructuosos em pouco tempo e tão notaveis que muitos doentes se reputavam curados. Assim se trata de um excellente depurativo capaz de prestar bons beneficios nos portadores da syphilis.» O *«Depuratol»* encontra-se em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$, pelo correio mais 400 reis; 6 tubos, 27$, pelo correio mais 1$000.

Deposito geral: Pharmacia Tavares, Praça Tiradentes, n. 62 — Rio de Janeiro.

Bellos e ultra-modernos borzeguins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

15$ 17$ 20$ e 24$

Chics e finissimos sapatos de Verniz com tres tiras e fivelinhas de apertar ao lado.

Ainda o mesmo artigo com tres tiras de abotoar ultima creação

16$000

Avenida Passos, 120 — CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2$000

Telephone 4424 Norte

CARLOS GRAEFF & C.

CONTRA A SELVAGERIA: PELA CONSERVAÇÃO DAS MATTAS

"Contrastando com o clamor da imprensa carioca contra a devastação das mattas, da cidade do Rio de Janeiro, clamor que nunca é efficazmente attendido, chegou de S. Paulo a noticia de que o secretario da Agricultura expediu energicas providencias para impedir a devastação das florestas no littoral paulista, especialmente na serra de Santos. Essas providencias estão em franca execução e têm merecido applausos geraes". — (*Das nossas notas*)

CANDIO MOTTA (detêndo o braço do derrubador): — Páro, selvagem! Nem mais um golpe nas arvores, que são a belleza e a hygiene da nossa terra!

O DERRUBADOR: — E o carvão para os fogões?! E a lenha para as estradas de ferro?...

ZE' POVO: — Está ouvindo, "seu" Zé Bezerra? São as razões da selvageria: o carvão e a lenha...

BEZERRA: — Razões de cabo de esquadra...

ZE': — De cabo de machado — corrijo eu! Entretanto, além de V. S., temos aqui tambem o velho Julio Furtado, Inspector das Mattas, e o joven Zé Mariano, presidente da Defesa Esthetica do Rio de Janeiro... Mas com tantos funccionarios technicos, falta-nos a energia paulista, para sahirmos do terreno do palanfrorio burocratico e enveredarmos pelo caminho da acção... Mirem-se no espelho de S. Paulo e façam alguma cousa pelas mattas cariocas!...

Recebemos e agradecemos:

L'Esquella de la Torraca — esfusiante periodico illustrado, de Barcelona.

— *A Noite* — e a — *Ultima Hora* — esplendidos diarios de Porto Alegre, remettidos pelo querido e prestante leitor Victor C. Móra.

— *Hommage à Pasteur* — bello folheto com discursos e poesias recitados na sessão solemne da Academia d'Agricultura de França — enviado pela *Alliance Française*.

— *Guia do Theatro da Vida*, por Didu' — editado em Piraju', Estado de S. Paulo. Contém pequenos contos philosophicos e préces espiritualistas, que muito devem confortar a alma dos crentes.

— *Estatutos da Camara Americana de Commercio no Brazil*, em inglez e portuguez.

A Vida Academica — o cada vez mais interessante orgão dos academicos d'esta capital. Capa em homenagem ao Dr. Oscar de Souza, numerosas illustrações e texto excellente.

Relatorio da Sociedade Previdencia Alagoana, relativo ao anno social de 1915.

«AS LAGARTAS»

Na fecunda estação, quando Cêres se exorna
De faixas de esmeralda e de amarellas contas;
Surgem lagartas mil, de varias côres, promptas
Para as festas da seára hospitaleira e morna.

Depois, se igneo verão de chofre aos campos torna,
E tu, vermelho Sol, toda a verdura affrontas;
Vão as larvas fugindo em debandada, tontas,
Lembrando franjas de ouro e estilhas de bigorna.

Mas os campos nem sempre estão tristes, sem bôdas,
Volte a seiva mais tarde, e todas voltam, todas,
Com as mesmas intenções e pelo mesmo trilho...

São do mesmo quilate amigos e lagartas:
Vão e voltam depois nas épocas mais fartas;
Chegam se o milho sóbra e vão se falta o milho.

Recife, 1916. *ALBERTO SANDOVAL*

OS DO TRABALHO

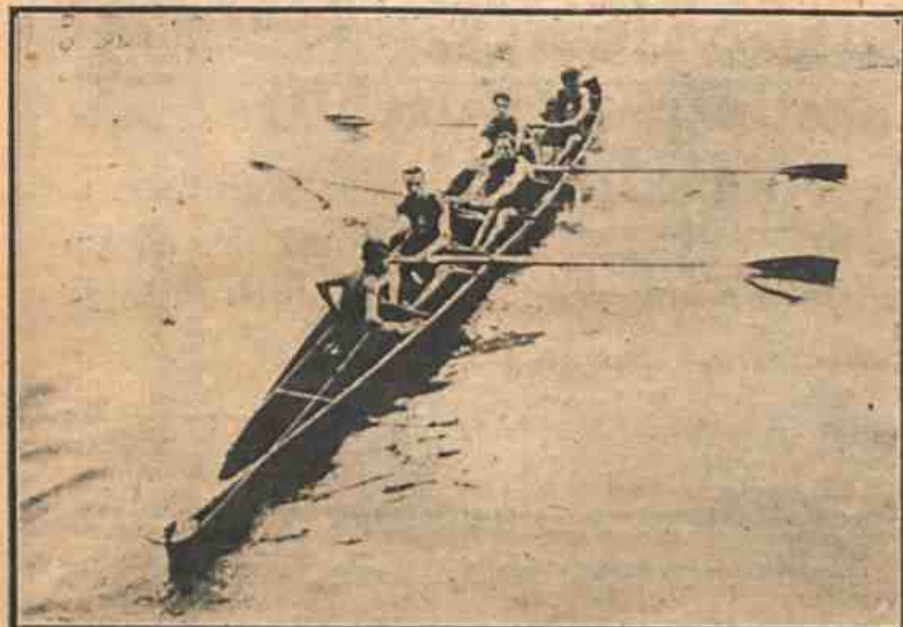
Directoria e alguns socios da "Liga dos Homens do Trabalho", bella e proveitosa aggremiação da cidade de Barbacena — Estado de Minas

Sports

ROWING

A' ABERTURA DA TEMPORADA NAUTICA

As regatas de domingo ultimo

Apezar do máu tempo que reinou sabbado ultimo, realizaram-se domingo, 18, as regatas iniciaes de 1916 e cujo promotor foi o Grupo de Regatas Gragoatá.

O pavilhão de regatas e o cáes que circumda a bella enseada de Botafogo, estiveram repletas de familias, aquelle, e este de uma compacta multidão.

O resultado techinico foi o seguinte : 1° pareo—"Yoles" a 2 remos—*Juniors*. Vencedores — *Irany*, do C. R. Flamengo, em 1° e em 2° logar *Marilia*, do C. R. Botafogo.

Tempos — 4'25 "do 1° e 4'28" do 2° logar.

2° pareo — *Honra*—canôas a 2 remos—*estreantes*. — Vencedores — *Imperia*, do G. R. Gragoatá, em 1° e *Jacyra*, do C. R. São Christovão em 2° logar.

Tempos—4'15" do 1° e 4'19" do 2° logar.

3° pareo—"Yoles" a 2 remos *seniors*—Vencedores—*Abibe*, do C. R. Vasco da Gama, em 1° e *Manon*, do C. R. Iracahy, em 2° logar.

Tempos—4'20" do 1° e 4'30" do 2°.

4° pareo—*Honra*—canôas a 2 remos *Juniors*—Vencedores — *Ischion*, do G. R. Grogoatá, em 1° e *Caturrita*, do C. Internacional de Regatas, em 2°.

Tempo—4'25" do 1° e 4'28" do 2°.

5° pareo — *Honra* — Prova classica—"*Commandante Midosi*" — canôas a 4 remos *seniors* — Vencedores — *Arethuza*, do Club de Natação e Regatas, em 1° e *Iracema*, do C. R. Flamengo, em 2°.

Tempo—3'54", do 1° e 4' 3", do 2°.

6° pareo — "Yoles" a 8 remos — *estreantes*. — Vencedores — *Juruá*, do C. R. São Christovão, em 1° e *Barrozo*, do C. Internacional de Regatas, em 2°.

Tempo—3'31", do 1° e 3'32" 2|5, do 2°.

7° pareo — *Honra* — Prova Classica —"*Conselho Municipal*" — canôas a 2 remos — *veteranos* — Vencedores — *Caetê*, do C. R. São Christovão, em 1° e *Gôa*, do C. R. Vasco da Gama, em 2°.

Tempos — 4'13" do 1° e 4'18" do 2°.

8° pareo — "Yoles" a 4 remos *seniors* — Vencedores — *Cacique* do C. R. Flamengo em 1° e *Greenhalgh*, do C. R. Vasco da Gama em 2°.

Tempos — 3'57" do 1° e 4'1" do 2°.

9° pareo — *Honra* — Canôas a 4 remos — *Juniors* — Vencedores — *Esther*, do C. R. Guanabara em 1° e *Imperia*, do Grupo de Regatas Gragoatá em 2°.

Tempos — 3'51" do 1° e 3.55" do 2°.

10° pareo — Canôas a 2 remos *estreantes* — Vencedôres — *Neuza*, do C. Natação e Regatas em 1° e *Caetê*, do C. R. S. Christovão em 2°.

Tempos — 4'30" do 1° e 4,32" do 2°.

11° pareo — *Honra* — Prova Classica "America do Sul" — "Yoles" a 4 remos *juniors* — Vencedores — *Bellita*, do Club Internacional de Regatas em 1° e *Jara*, do C. R. Guanabara em 2°.

Tempos—3'55" do 1° e 3'55" 1|5 do 2°.

12° pareo — Canôas a 4 remos — *Veteranos* — Vencedores — *Jacyra*, do C. R. S. Christovão em 1° e *Astéria*, do C. R. Vasco da Gama em 2°.

Tempos — 4.1" do 1° e 4.5" do 2°.

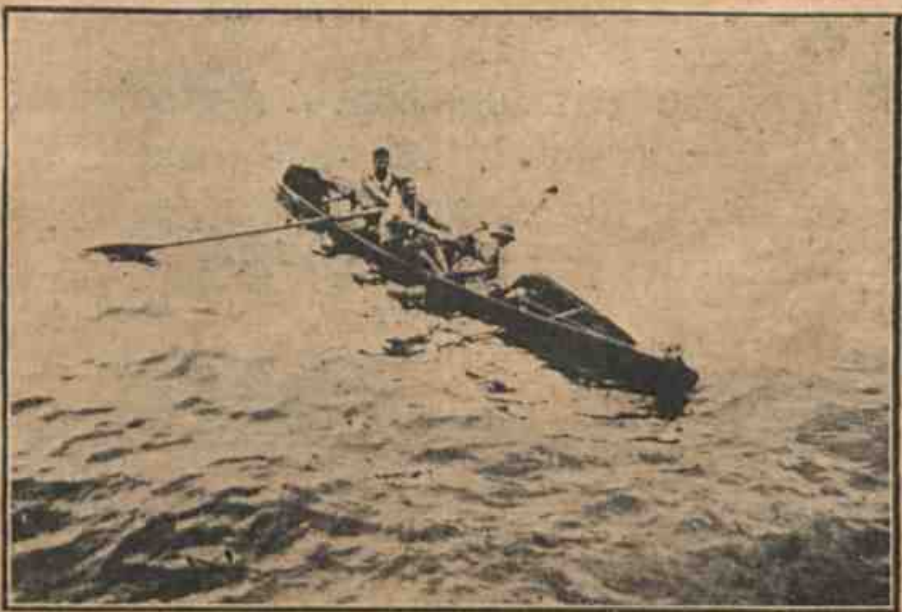
13° pareo — *Honra* — Canôas a 2 remos — *Seniors* — Vencedores — *Marilia*, do C. R. Icarahy em 1° e *Neuza*, do C. de Natação e Regatas em 2°.

Tempos — 4.41" do 1° e 4.44" do 2°.

14° pareo — "Yoles" a 8 remos — *Juniors* — Vencedores — *Pereira Passos*, do C. R. Vasco da Gama em 1° e *Tamoyo*, do C. R. Flamengo em 2° logar.

Tempos—3.32" do 1° e 3.32" 1|2 do 2°.

Todos os pareos foram corridos na distancia de 1.000 metros e tiveram como premios medalhas de ouro, os de honra e de prata, os simples.

"Arethuza", do Natação e Regatas, vencedora da prova "Commandante Midosi"

"Caetê", do S. Christovão, vencedora da prova classica "Conselho Municipal"

CINEMA CARICATO

1) Effeitos da chuva no Senado : *Uma sessão em dia de aguaceiros. Os Paes da Patria não votam, por falta de... guarda-chuva...* 2) A reforma da ortographia. *PROFESSOR :—Agora, meu menino, temos que reformar a orthographia. Supprimir, por exemplo, o H da palavra "Haver"... ALUMNO : — Só o H, seu fessô? Eu uvi papae dizê lá em casa que o Brazi só tem "Devê" e nada de "Havê"...*

Ao distincto collega Dantas Filho (Ao ler um seu pensamento n'*O Malho*):

Quem ama verdadeiramente não pode consentir que se extinga no seu coração esta bella virtude que se chama — Esperança!

A' une élève:

— Deux yeux clairs... que je connais... resemblent aux papillons sablonneuses, volant, de fleur en fleur, comme les yeux traitres, qui passent, rapidement, d'un amour á l'autre!... — Nina Dolora (Jaqueira de Nazareth, Bahia).

*

— *Socrates era um sabio? E que é que elle poderia saber...* — (!!) Tudo o que mais tarde foi confirmado por Jesus, que tambem fôra victma do obscurantismo d'aquelle tempo; da ignorancia vil que ainda perdura neste seculo de *cinemas, automoveis, aeroplanos, telegraphos com fios e sem fios*, etc., etc.; que, não obstante o cognominarem "seculo das luzes" leva os homens a se odiarem, a se exterminarem com mais furia ainda que os seres primitivos, que os proprios irracionaes.

Se Socrates fosse comprehendido e Jesus obedecido pelos homens, certamente que não chegariamos ás degradantes "luzes" que illuminam o cerebro e que eliminam a alma. E' d'aquelles sabios verdadeiros, que prégaram a paz e o amôr sobre a terra, que precisamos actualmente, e não d'esses descobridores de novidades, que nos envergonham ante os olhos do Creador; que inventam machinas para se destruirem mutuamente, voltando com toda a sua sabedoria temporal ao pó da sua primitiva origem.

Que é que Socrates poderia saber? Tudo o que eleva a alma e purifica o espirito do homem para se tornar digno filho de Deus.

Eis o que elle sabia e que, infelizmente, bem poucos sabem: a verdadeira sabedoria, porque não está ao alcance de todos, mas só d'aquelles capazes de verem e de ouvirem com as faculdades da Alma, esta emanação divina que se não desfaz como o corpo na concretisação do Nada. — Delta Sigma.

Está confórme. La Blonde

Senhorita Guilhermina Soccorro Arruda, que se casa hoje com o negociante d'esta praça Sr. Romeu Lamego.

Capitão Suzana é a peça do cartaz do S. José, levada á scena com exito pela companhia que lá trabalha, emquanto o Alfredo Silva e sua *troupe* não regressam da sua viagem triumphal ao Sul.

E' uma operetazinha bem enredada, musica agradavel e representada muito a contento.

O Ghira, que se destaca do elenco como figura principal, mantem em franca hilaridade a platéa, valendo-lhe isso innumeros applausos.

Completa o espectaculo o ventriloquo Castillo com os seus engraçadissimos bonecos.

DR. NATUREZA

Está aberta uma subscripção para acquisição de um busto do almirante Alexandrino de Alencar, que deverá ser collocado na Avenida do mesmo nome, recentemente inaugurada no Arsenal de Marinha.

Está em nosso poder a lista n. 273, que nos foi enviada pela commissão dos admiradores do illustre autor do — *Rumo ao mar!* — composta dos Srs. Raul Tolentino, presidente; Viriato Schomaker, vice; Augusto Costa, 1º secretario; Antonio Alvidia, 2º; Octaviano Silva, thesoureiro, e Dr. Alvaro dos Reis, orador.

Secção Musical

Está encerrado o Concurso Musical d'*O Malho*, de 1916.

Trata-se agora do julgamento das musicas recebidas.

MAESTRO B. MOLL

Sabão Aristolino

Antiseptico-Cicatrisante, Anti-Parasitario, Anti-Eczematoso

Do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

O Sabão Aristolino, sendo um poderoso antiseptico, agradavelmente perfumado, é de inestimavel valor e de imprescindivel necessidade no toucador.

E' util a todos e em todas as edades

E, usado convenientemente, conserva a frescura da cutis, a fineza, a bancura e a elasticidade tão necessaria á pelle.

O emprego do «Aristolino» é sempre vantajoso nos casos de

Máu cheiro de certos suores locaes (SUORES FETIDOS)

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comichões

Irritações
Frieiras
Feridas
Caspa
Perda do cabello
Dôres

Eczemas
Dartros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Imflammações

e em banhos geraes ou parciaes

Combate de uma maneira efficaz a CASPA e a QUEDA DO CABELLO, o seu uso constante e regular torna o cabello abundante, macio e lustroso. E' por suas propriedades, altamente anti-parasitarias, um excellente PREPARADO PARA AS DIVERSAS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO.

Em BANHOS GERAES ou PARCIAES, mesmo das creanças de collo, deve ser e será forçosamente preferido a outro qualquer, quer pelo seu agradavel perfume, quer pelas suas propriedades antisepticas, fazendo desapparecer toda e qualquer erupção CUTANEA DIATHESICA OU NÃO.

PARA A BARBA deve ser o sabão escolhido. Combate e evita as ESPINHAS, MANCHAS E IRRITAÇÕES e certas molestias da pelle, que são adquiridas por intermedio das navalhas dos nossos barbeiros.

Pela sua feliz, racional e inoffensiva composição é um producto de grande procura e acceitação. Um producto original, de preparação especial, composto de soberanos e poderosos vegetaes da nossa flóra.

Além de ser um poderoso e efficaz remedio para as diversas MOLESTIAS DA PELLE, é um verdadeiro cosmetico — inoffensivo e necessario no toucador, mesmo das mais bellas senhoras. Limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecer as MANCHAS, ESPINHAS, SARDAS, PANNOS, IRRITAÇÕES, CASPA, ETC.

A' venda em qualquer parte

Depositarios: Araujo Freitas & C. — RIO

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

A FOGUEIRA DO ESPIRITO SANTO

"Pende da decisão do Congresso — a quem o caso, está affecto — a regularidade e pacificação do Espirito Santo, pois, apezar dos telegrammas calmantes do Sr. Bernardino Monteiro, sabe-se que reina perigosa agitação naquelle Estado, esperando-se a cada passo um encontro sangrento de forças adversarias." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO (*para o Congresso*): — *Depressa, seu mazanza! Você não vê a fogueira? O Pinheiro Junior e o Bernardino Monteiro querem apagal-a — um, pondo-lhe mais lenha; outro, jogando-lhe kerozene...*

E' preciso que você intervenha com a sua agua e a sua areia para apagar o fogo que já transformou a pomba symbolica do Espirito Santo em "urucubaca" da Republica!...

JURAS D'AMÔR...

Para o poeta e amigo Sampaio Junior

Eu entrei... tu entraste... nós entrámos
Numa alcova, de amôres, perfumada...
Ao vermo-nos sósinhos, doce amada,
Suspirei... suspiraste... suspirámos...

Beijei-te... me beijaste... nos beijámos
Numa volupia infinda, apaixonada...
Eu jurei... tu juraste... nós jurámos
Eterno amôr, á falta praticada...

Mas os dias passaram-se, risonhos...
Esqueci, esqueceste os nossos sonhos,
E nunca mais um do outro nos lembrámos...

Quantas vezes, mulher, novos amôres,
Depois que nos fizemos peccadores,
Eu jurei, tu juraste, nós jurámos?!...

Rio Comprido — 18-5-916

D. Anderete

*

"Quem ama, porque conhece, é amante; quem ama, porque ignora, é nescio." — *Pe. Vieira.*

Mulher, ente fragil e assim mesmo senhora absoluta do mundo!

Quem resistirá a um teu sorriso? A melancholia desfaz-se; os pezares despedem-se; a alegria, doce como a branca estrella matutina, purpureia os felizes labios de quem os teus mimosos beijos, hajam concedido a ineffavel ventura de tocar!

O sceptico desdenha-te... desdenha-te... até que é colhido nas malhas de tua rêde benigna!

E' verdade que ha algumas de tuas companheiras te desdizem completamente; mas a Historia tem tambem paginas aurifulgentes e paginas negras e nem por isso deixa de ser a — Historia.

Representas o bello e o sublime; por isso nós, os artistas, te cultuamos e amámos. — J. E. de Moura (Arrozal de Sant'Anna)

Está conforme C. P.

O homem que se casa só porque a mulher é portadora de uns magros contos de réis é credor do desprezo, do escarneo e da abjecção de toda a humanidade; porém, a mulher que, por acaso, assim proceda, merece a nossa compaixão, pois que a pompa é um desejo ficticio para saciar a vaidade — companheira innata do bello sexo. — J. E. de Moura (Arrozal de Sant'Anna)

*

A' Exma. Sra. D. Wanda Ramos — em resposta á sua *critica* publicada n'*O Malho* n. 717:

Delta Sigma é, de facto, o sympathico pseudonymo de uma distincta pensadora, que occulta o seu verdadeiro nome, não por prudencia, como inconscientemnte allega V. Ex., mas pelo mesmo motivo por que deixou de lhe dar a devida resposta o poeta Alegretti Filho, victima da presumpçosa sapiciencia alheia, da furia microcephala dos criticoides de fancaria. — Candido Pereira (S. Paulo)

*

FOLHA MORTA

A quem me entende:

— Aonde te vaes, folha morta,
Do vento ao vago soprar?
Nesse constante vagar,
Aonde te vaes, folha morta?

— O meu destino, que importa?
Seja á campina ou ao mar,
Que o vento vá me levar,
O meu destino que importa?

Pobre folha!... Ao vêl-a, imbelle,
Ao léo do sopro que a impelle,
Faço, amôr, este conceito:

Essa folha solta ao vento,
E' como teu pensamento,
E' como o affecto em teu peito!...

O. Jardim

Rib. Preto, X—VI—XVI.

ALBUM

Francisco de Paula Ferreira, zeloso e estimado empregado na Imprensa Nacional e nosso assiduo leitor.

VENTO

A Almachio Diniz :

A' luz fria do luar, ao sangue do Sol-posto,
dou sussurros nasaes atravéz da alameda.
Quantas vezes gosei, num branco e fino rosto,
o odôr fulvo e a maciez de pennugens de sêda,

Viver é dôr. Mas pouco importa me succeda
de menos ou de mais, neste mundo, um desgosto.
Viverei, sempre a rir, carregando, alma lêda,
virgens núas de Maio á luxuria de Agosto.

E, homens, vivei como eu. Por quem sois, obsti-
nai-vos !
Lavae o coração da magua e da agonia,
do veneno subtil, dos seus profundos laivos !

Homens, vivei como eu. Nada, afinal, me agita !
Córto o fumo da Noite e córto o ouro do Dia
a assobiar, a assobiar minha dôr infinita !

OLIVEIRA HERENCIO.

VOZES D'OUTR'ORA

Como já longe vae a flôr dos meus sonhares
A cruz do meu Thabor, o meu deslumbramento !...
Dos meus prados em flôr,dos meus queridos mares,
Quanta recordação, amôr, neste momento !

Hoje triste e sósinho e cheio de pezares,
Neste dia sem sol, tão triste e tão nevoento,
Penso nessa Nancy, da côr dos nenuphares...
Causa do meu soffrer, razão do meu tormento.

Como é doce pensar no sol que já vae longe,
Deixando essa tristeza intermina de monge,
Num fragil coração que é todo desventura !

Sol ! tu que foste a luz de meu dia primeiro,
Sê a vela tambem no instante derradeiro.
Do pobre irmão da dôr e filho da amargura !

Acre — Brazil.

ULYSSES CASTELLO BRANCO.

SONETO ESPIRITUALISTA

A' memoria de Coraly Queiroz :

Deixaste o Mundo material que impera
Com forte encanto sobre a debil gente :
— Em pleno viço idéal da primavera
Que desabrochava em ti serenamente.

Mas não morreste. A morte é uma chimera
Que se disfarça em Realidade e mente :
Metamorphose apenas que se opera
Da fórma rasa á fórma transcendente.

Bemdicta seja a tua despedida
D'esta existencia illusa e transitoria
A' verdadeira e sempiterna vida !

Bemdita a lei divina e bemfazeja,
Que te levou d'esta illusão corporea...
Bemdicto seja Deus, bemdicto seja !

5 — 1916.

DOLORES SO'.

SONETO

Ao Miguel Severino Bastos (Parahyba) :

Manhã. Da estrella d'alva a luz argentea e morta
E' qual d'um cyrio a arder na vastidão sombria.
E o nosso pensamento é um astro que irradia
Na profusão de luz que a inspiração exhorta.

E das constellações da estrada fulgidia,
—Via-lactea da vida, idéa que conforta,—
Nos fulgores da aurora o genio se transporta
A's regiões sideraes dos céus da fantazia.

Rebuça-se no espaço a matutina estrella,
Emquanto a natureza ostenta-se mais bella
Desde as varzeas em flor ao pelago profundo.

E o sol a despontar por entre ás nuvens pallidas
Inunda a vastidão de fimbrias d'ouro calidas,
Como uma chaga viva ensanguentando o mundo.

MAGALHÃES JUNIOR.

A BARCA

Para o Quintino da Silva Duarte :

Tu és assim, minh'alma dolorida,
E's uma náu sem bussola, vagando,
Sempre a mercê dos temporaes da vida
MARTINS SANT'ANNA.

Eil-a veloz, no verde mar vogando,
Sob um formoso céu de azul — turqueza !
Velas pandas, com tanta ligeireza,
Vae a barca gentil o mar singrando.

Sempre á mercê de rude correnteza
Segue veloz a náu, o mar cortando ;
E é lindo vel-a, em noites claras, quando
Voga ligeira a barca, com destreza.

E tu tambem, minh'alma, és d'esta sorte
A triste náu, que em plena noite escura,
Vogas sósinha, sem pharol, sem norte...

Oh ! minha alma — tristonha náu perdida...
Que vogas sempre em franca desventura,
No tempestuoso mar da minha vida !...

Belém, 1915.

PHILEMON ASSUMPÇÃO

REGRESSO

II

Voltei cheio de angustia e de saudades cheio...
A crença, que embalei num estendal de sonhos,
Morreu abandonada em triste devaneio,
Como perdida flôr em vendavaes medonhos.

Voltei cheio de magua... Os dias meus risonhos
Já não despontam mais. O Amôr sómente veiu
Trazer-me decepções, momentos enfadonhos,
Nesta Vida fallaz que aternamente odeio !

Se eu tivesse rasgado o mysterio profundo,
Que alentava minh'alma em doces fantazias,
Não teria partido altivo e tão jocundo !

Mas um poder estranho, immenso, audaz, perfeito,
Não me deixa esquecer-te... Em ancias e agonias,
Ficou-me o coração sepulto no teu peito !...

(Do Vôo e quedas).

SAMPAIO JUNIOR

1916

3ª TORNEIO — MAIO e JUNHO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 220

2—2—Animal, tira do braço essa immundicie.

Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

1—2—Isolado illumina, e ao mesmo tempo fura a botina.

Sucy (Muriahé)

2—1—1—A antiga cidade é egual á nova; em virtude d'essa semilhança surge da belleza certa dança.

Plebeu

1—2—Em meio da apotheose a esta oração retirou-se a mulher.

Rosinha (Araxá)

2—2—Basta dizer um termo de injuria a esta mulher para que ella fique alegre, apezar da desfeita.

Romeu Senjulieta (S. Paulo)

3—1—Povo perdido é o turco.

Ralbac

2—2—No alto d'este monte colhi uma flôr que offereci ao compositor italiano.

Roldão (Guaratinguetá)

Retribuindo á Aspasia :

2—3—Sem amôr não ha mulher que tenha sabedoria..

Renato Pereira Guimarães (Monte Mór)

Ao Pedro Bacellar :

2—2—A serpente d'agua doce tem uma gosma que serve para curar os derramantes serosos.

Santiago (Conceição do Almeida)

1—2—No espaço eu, sómente, vi, Correia, um planeta.

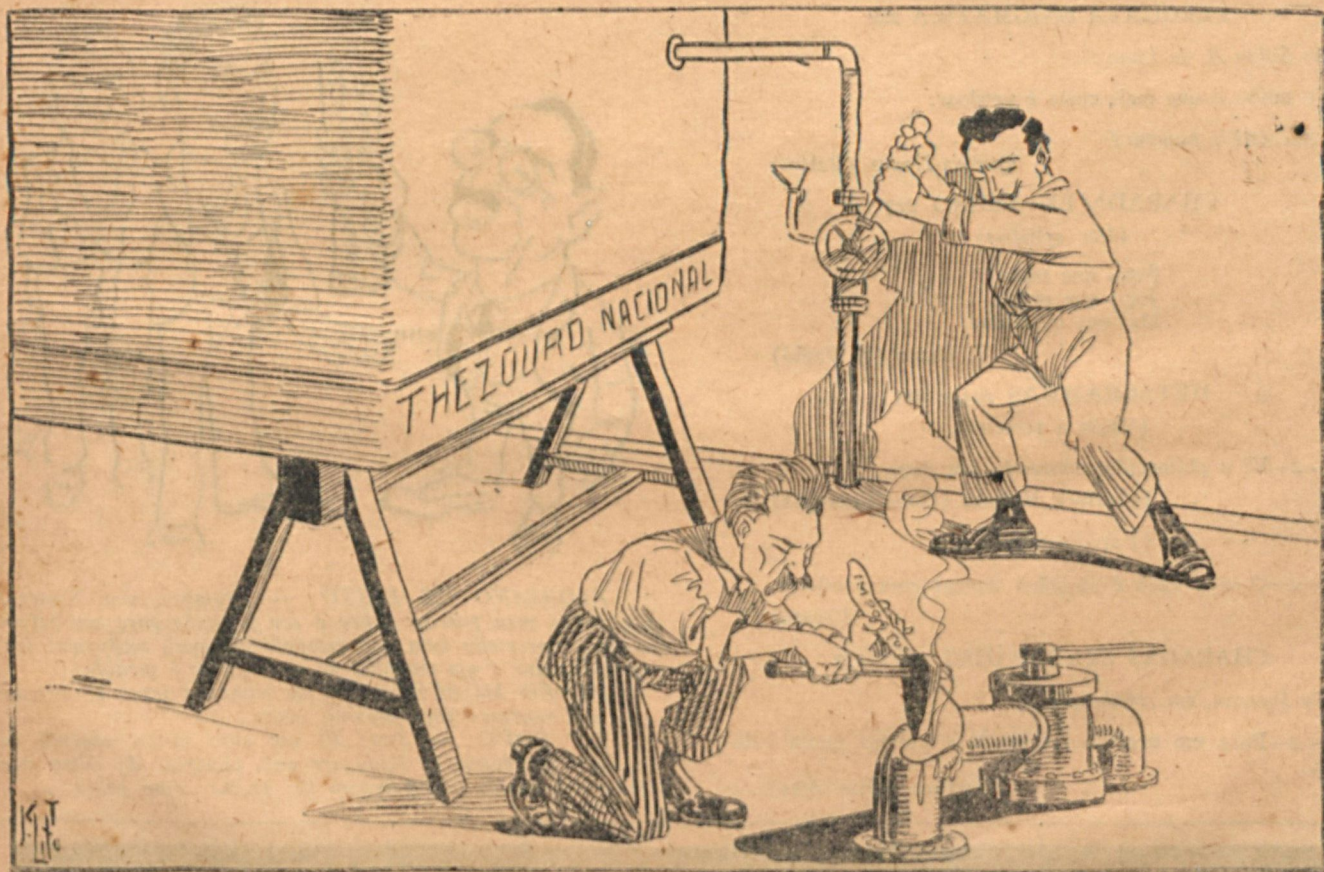
Sabiácica (Mariano Procopio)

CHARADA CASAL 221

2—A arvore mede trez palmos.

Solon Amancio de Lima (Belém)

SITUAÇÃO FINANCEIRA: A CAIXA D'AGUA

THEZOURO NACIONAL

CALOGERAS: — Qual, mestre Bulhões! Não é cano furado: é a caixa que está secca...
BULHÕES: — Quod abundat non nocet"... Faz-se a fita da sólda para dar tempo a chegar a agua...

EM ALAGOAS: DE GRÃO EM GRÃO...

"Chegaram noticias de Alagôas, dizendo que desde já se póde considerar garantido o pagamento da divida do Estado, vencivel em 1917." — *(Dos jornaes)*

ALAGOAS: — Tens gostado de ver o meu progresso financeiro?

ZE': — Como não?!... Desde que me livrei da oligarchia dos Maltas, respiro melhor!

Entretanto, ainda não estou tranquillo, porque esse sacco de que tanto te ufanas, é apenas uma gotta d'agua no oceano...

PERGUNTA ENIGMATICA 222

Ao Solon A. de Lima:

No amôr, o que mais custa é perdoar.

Onde está o homem?

Quebra-Nozes (Belém)

CHARADA EM TERNO 223

(Por syllabas)

Setta que mata,
Jogo que perde,
Mal que maltrata.

P. Dante (S. Paulo)

METAGRAMMAS 224 e 225

(Varia a terceira)

6—2—Vi o philosopho adorando um deus.

Scherlock Holmes (Dous Corregos)

(Varia a segunda)

5—2—O meu vicio é só saber dançar com pandeiro.

Pygmeu

CHARADAS SYNCOPADAS 226 a 230

Ao Joarsan, em retribuição:

3—2—Para um negocio intrincado é preciso muita habilidade.

Serrano (Cruz Alta)

Ao presado Armando:

4—3—Castiçal não é vaso e sim um utensilio, onde se colloca uma véla.

Principe Ante

3—2—E' muito simplorio este peru'.

Rei de Thebas

3—Nunca vi *alcoviteira,*
Mesmo a mais bella mulher,
Dizer, nem por brincadeira,
2—Uma *verdade*, siquer...

Royal de Beaurevéres

(Por lettras)

8—5—Palmeira na montanha.

Saul Oliveira (Taperoá)

CHARADA BIFRONTE 231

3—E' o mesmo, ou a mesma?...

Sá Loio (Bahia)

CHARADA TRANSPOSTA 232

(Por syllabas)

3—Para fazer funccionar estes engenhos precisa-se sempre de uma vara.

Palaciano (Santos)

A SALVAÇÃO ORTHOGRAPHICA

FLORIANO DE BRITO: — Prompto, seu Moacyr! Cá está o meu parecer sobre o seu projecto para ser reformada e decretada uma orthographia nacional, uniforme! Garanto-lhe que é um trabalho de conta, peso e medida!

PEDRO MOACYR: — Pois vamos a isso! E' preciso que o Congresso faça alguma cousa!

ZE' POVO: — Sim! E' um caso muito urgente de salvação da patria... Póde ser que, escriptas de outra maneira, as cousas não pareçam tão pretas como estão...